

Novo relatório documenta as estratégias da indústria do tabaco para criar obstáculos para as políticas de saúde em sete países da América Latina.

Processos judiciais contra governos e organizações da sociedade civil, estratégias para burlar as proibições de publicidade, financiamento a fundações vinculadas ao poder político e agressivas campanhas públicas são algumas das estratégias da indústria do tabaco para deter as políticas de saúde na América Latina .

Estes são pontos destacados no relatório que a Aliança de Controle do Tabagismo e Saúde (ACT+) lança nesta quarta-feira, 10 de setembro, ao lado de organizações da Argentina, Colômbia, Chile, México, Peru e Uruguai. Intitulado “*A saúde não se negocia. A sociedade civil diante das estratégias da indústria do tabaco na América Latina. Casos de estudo 2014*”, a publicação compila casos registrados nestes sete países, nos quais se refletem as táticas das tabageiras para criar obstáculos para a promoção e implementação de políticas de controle do tabaco.

A epidemia de tabaco é um problema internacional com graves consequências sanitárias, sociais, econômicas e ambientais que, somente na América Latina, causa 1039 mortes por dia. Apesar de mais de 170 países terem ratificado a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde e conseguido avanços significativos, a indústria do tabaco tem feito uma série de ações cada vez mais sofisticadas e agressivas para dificultar sua implementação.

Assim, a nova publicação destaca a criação de alianças da indústria do tabaco com diferentes grupos de interesse para impedir o aumento dos impostos dos produtos de tabaco; suas táticas inovadoras para violar as proibições de publicidade, promoção e patrocínio e sua explícita oposição à proibição de aditivos e flavorizantes nos cigarros. Todas estas medidas de saúde pública são comprovadamente eficazes para combater a epidemia do tabagismo e reduzir a iniciação ao consumo entre os jovens. O relatório também expõe outras ações da indústria, como as demandas judiciais contra governos e organizações da sociedade civil usadas para intimidar e deter o avanço das políticas de controle do tabaco.

“A partir da análise da situação nos países pudemos identificar um perfil cada vez mais agressivo da indústria tabagista na região durante os últimos anos para defender seus interesses comerciais à custa da saúde e da qualidade de vida da população. Consideramos importante investigar e desmascarar suas práticas que estimulam atividades que põem em risco a saúde pública”, diz Mariela Alderete, vice-diretora da Fundação Interamericana do Coração (FIC), da Argentina, e coordenadora da iniciativa regional de monitorar a indústria do tabaco.

Além da ACT, o relatório conta com a participação da FIC Argentina, FIC México, Corporate Accountability International, da Colômbia, da rede Chile Livre de Tabaco, da Comissão Permanente de Luta Antitabágica, do Peru, e do Centro de Investigação para a Epidemia do Tabagismo, do Uruguai.

A primeira edição de *“A saúde não se negocia. A sociedade civil diante das estratégias da indústria do tabaco na América Latina”* foi lançada em 2012 e relatava as experiências do Brasil, Argentina, Colômbia e México. Na nova publicação, foram incorporados relatos do Uruguai, Chile e Peru, que permitem traçar um panorama ainda mais integral sobre as práticas de interferência da indústria do tabaco na América Latina.

Apesar dos avanços consideráveis em matéria de políticas para o controle do tabaco na região, ainda é necessário adotar uma série de medidas como o aumento dos impostos de tabaco, a proibição completa da publicidade, promoção e patrocínio de produtos de tabaco, incluindo os pontos de venda, e fortalecer e implementar as políticas já adotadas. Também é necessário ter legislação que garanta a transparência e previna a interferência da indústria do tabaco no desenho de políticas, de acordo com o artigo 5.3 da Convenção-Quadro.

Para ler o relatório:

http://www.actbr.org.br/uploads/conteudo/969_la_salud_no_se_negocia_2014_po_final.pdf

Informações adicionais

Anna Monteiro

Diretora de Comunicação

21-3311-5640 21- 99718-2349

anna.monteiro@actbr.org.br